



CONVENÇÃO BATISTA
DO RIO GRANDE DO SUL

100 ANOS EVANGELIZANDO O POVO GAÚCHO

100
1925 | 2025



Revista comemorativa ao centenário da Convenção Batista do Rio Grande do Sul

Redação: *André Daniel Reinke*
Pesquisa histórica: *Bruno Teodoro Seitz*
Editor responsável: *Egon Grimm Berg*

Todos os direitos reservados para
Convenção Batista do Rio Grande do Sul
Av. Cristóvão Colombo, 1155, Floresta
Porto Alegre, RS
(51) 3222 0421
www.cbrrs.org.br

Porto Alegre, maio de 2025.





Os batistas da CBB estão evangelizando o Rio Grande do Sul há um século. Neste ano de 2025 comemoramos o centenário da *Convenção Batista do Rio Grande do Sul* e queremos compartilhar um pouquinho de como chegamos até aqui. Venha conhecer nossa história!

Os primórdios

A tradição batista chegou ao Brasil pela primeira vez com os imigrantes norte-americanos oriundos dos Estados Unidos, logo depois da Guerra Civil (1861-1865). Em 1871 eles organizaram, em Santa Bárbara d'Oeste (SP), a primeira igreja batista no Brasil, cujos membros se reuniam em um templo que também acolhia presbiterianos e metodistas.

Uma década depois chegava ao Brasil o missionário norte-americano da Junta Batista de Richmond (Texas), William Buck Bagby (1855-1939), juntamente com a esposa Anne. O casal se estabeleceu naquela primeira igreja para aprender português e iniciar o trabalho evangelístico. Logo depois deles, outros missionários foram chegando e ampliando o trabalho batista para outros estados brasileiros. As igrejas que foram surgindo desse impulso norte-americano organizaram associações: em 1894, uma união de igrejas batistas do Rio de Janeiro; em 1900, outra no Pernambuco; em 1904, a união de igrejas paulistanas e outra sociedade no Rio de Janeiro; e em 1907, uma associação fluminense. Parte dessas associações viriam a se tornar convenções estaduais da *Convenção Batista Brasileira*, organizada em junho de 1907.

E o Rio Grande do Sul?

Vamos entender o que aconteceu no pampa gaúcho.

A “missão brasileira”

Além dos batistas norte-americanos, houve outros batistas, de origem europeia, aportando em terras brasileiras. Eles vieram por duas vias: pela imigração alemã e pelo esforço missionário sueco, enviados pela Missão Batista de Örebro. Os batistas alemães vieram em processo de imigração e fundaram igrejas pelos lugares em que passaram, mesmo sem missionários ou pastores de tempo integral. Os alemães tiveram uma feliz parceria de outros imigrantes batistas letos e vieram a organizar, em 1910, a *Associação das Igrejas Batistas Alemãs* — que viria a dar origem à *Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil*. Já as igrejas fundadas pela Missão Sueca se organizaram em 1920 na *Convenção Oeste das Igrejas Batistas Regulares do Rio Grande do Sul* — que viriam a ser a *Convenção das Igrejas Batistas Independentes*.

Os batistas alemães mantiveram a ênfase nos cultos em alemão e as missões entre comunidades de imigrantes. Já os batistas suecos eram de linha pentecostal. Não havia uma linha batista tradicional de fala portuguesa no estado. Por isso, os batistas da CBB passaram a olhar com mais cuidado para o sul do Brasil a fim de organizar, se possível, uma “missão brasileira”.

Já havia um grupo de batistas de fala portuguesa se reunindo desde 1908 em Porto Alegre. Foi em 1910 que o missionário Albert Dunstan veio à capital gaúcha e ajudou os irmãos ali residentes a organizarem a Primeira Igreja Batista Brasileira, considerada o ponto de partida do trabalho em língua portuguesa no Rio Grande do Sul. Depois foram fundadas diversas pequenas igrejas no interior de Ijuí, no Alto Uruguai, outras em Porto Alegre, Triunfo e Pelotas. Até 1924, havia 13 igrejas da “Missão Brasileira” organizadas no estado. Surgia o desejo de se organizar para impulsionar o trabalho batista no sul do Brasil.

A organização da CBRS

Em 1925 chegou ao Rio Grande do Sul o casal de missionários Harley Smith e Alice Smith, (filha do missionário William Bagby). Vieram assumir a direção da missão da CBB no estado. Cheios de sonhos, pensavam em criar um colégio, um orfanato e um hospital em Porto Alegre, e finalmente organizar uma convenção batista. Este último foi o mais viável de executar no curto prazo. Enviaram cartas e conseguiram reunir 37 mensageiros de nove igrejas, que se encontraram no templo da PIB Brasileira em Porto Alegre. Assim, em 17 de dezembro de 1925, era organizada a *Convenção Batista do Rio Grande do Sul*. A primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Harley Smith

Vice-Presidente: Eduardo Alkshbirze

2º Vice-Presidente: Albert Dunstan

Tesoureira: Alice Smith

1º Secretário: Wilson Serrão

2º Secretário: João Rios

Na mesma assembleia que deu origem à CBRS foi organizada a *União Estadual de Senhoras*, hoje chamada *União Feminina Missionária do Rio Grande do Sul* (UFMRS). As mulheres estavam presentes desde o início e seu trabalho é tão antigo e produtivo quanto a própria convenção. No terceiro dia de assembleia convencional foi organizada a *Junta Estadual Batista*, uma junta executiva criada para dirigir os assuntos da convenção no interesse do crescimento do evangelho no estado — que corresponde ao que seria, hoje, a *Junta de Administração e Missões* (JAM). A ideia inicial era promover as “convenções” (como chamavam as assembleias convencionais na época) para comunhão entre os batistas gaúchos, inspiração espiritual e coordenação do trabalho evangelístico e missionário no estado. O propósito da junta: manter um fórum permanente para trocar ideias e deliberar quanto ao trabalho comum.

Desde o início, o trabalho de coordenação dessa junta e execução de suas decisões ficou a cargo do *secretário executivo* (hoje chamado *diretor executivo*), que se dedica em tempo integral à coordenação dos esforços junto às igrejas. Os diretores executivos da CBRS foram:

Harley Smith (1925-1942)
William Coleman Harrison (1943)
Albert Ian Bagby (1944)
Emilio Keidann (1945-1955)
Daniel Neal Sharpley (1955-1959)
George Bagby Cowsert (1960-1963)
Daniel Neal Sharpley (1964-1974)
Julian Ray LeRoy (1974-1975)
Wilson Alves de Oliveira (1976-1995)
Bruno Teodoro Seitz (1996-2004)
Ivo Zils (2004-2005, interino)
Egon Grimm Berg (2005-)

A convenção é formada por igrejas e pessoas comprometidas com o evangelho e com o trabalho batista. Nasce da percepção de que a união de todos fortalece suas partes. E faz aquilo que Jesus nos ordenou que fizéssemos: anunciar o evangelho até que ele volte. Por isso, desde o início, o principal trabalho dos diretores da convenção foi a promoção da obra missionária nas igrejas. Essa é a principal razão de existência da CBRS. E isso acontece de várias formas.



Pr. Carlos Eduardo Alksbirze batizando Emilio Keidann (3 de fevereiro de 1924)



Sylvestre Joaquim da Rosa, primeiro brasileiro convertido na IB Leta (1905)



3ª Assembleia da CBRS realizada na PIB Brasileira de Porto Alegre (1934)



Mensageiros da 5ª Assembleia da CBRS realizada em Palmeira das Missões (1936)

A educação batista

Uma estratégia evangelística típica dos batistas está atrelada à educação. Talvez uma herança da Reforma, o fato é que os colégios batistas foram ênfase do trabalho missionário batista em vários estados brasileiros. No Rio Grande do Sul não foi diferente. A ideia nasceu com Alice Smith. Ela percebeu que muitos dos membros das três igrejas batistas de Porto Alegre era analfabetos e decidiu começar uma classe de alfabetização em sua casa. A intenção era que cada crente batista tivesse condições de ler e interpretar a Bíblia.

O entusiasmo dos alunos levou a convenção a pensar com mais seriedade na educação batista. Com algumas ofertas, compraram dez carteiras escolares e publicaram um anúncio no jornal da capital, comunicando que os batistas estariam abrindo uma escola. No dia 26 de fevereiro de 1926 foi celebrado o culto de abertura e aula inaugural do *Colégio Baptista Americano-Brasileiro*. Décadas mais tarde, seu nome mudou para *Instituto Batista*; depois, *Ginásio Batista Americano*; e, finalmente, *Colégio Batista* a partir de 1956.



Professores e alunos do Colégio Batista; à esquerda, sentada, Helena Bagby; em pé, atrás dela, William Bagby (1931)

Na década de 1930 foi adquirido o terreno na Rua Cristóvão Colombo. Nas primeiras três décadas, o colégio ocupou as duas casas que havia na propriedade. Durante os anos 1950, com ofertas oriundas especialmente dos Estados Unidos, foi construído um prédio nos fundos. Outro prédio foi construído na frente, depois da demolição das antigas casas, e inaugurado em 17 de junho de 1966. Desde então, o colégio serve à comunidade porto-alegrense. Em 2021 a sua manutenção foi passada para a Convenção Batista Mineira, sob a bandeira do *Colégio Batista Brasil*.

A ótima estrutura do Colégio Batista não serviu apenas ao trabalho educacional, já importante por si; foi palco de inúmeras atividades dos batistas gaúchos, desde assembleias convencionais e congressos da denominação, passando por atividades como clínicas de música e cursos diversos, e especialmente o ensino teológico. E este merece um capítulo especial.



Prédios do Colégio Batista.
À direita, prédio de 1928.
Abaixo, o novo prédio, que fora
inaugurado em 1966, em 1971.



A formação teológica

Uma preocupação constante da Convenção Gaúcha tem sido a formação de seus pastores e obreiros. Ao longo de um século, muitos vocacionados do nosso estado tiveram sua formação no excelente Seminário do Sul, no Rio de Janeiro. Mas havia o desejo de trazer o ensino de qualidade para os nossos pagos também.

A primeira vez que se pensou em uma escola bíblica foi em 1929, quando Smith criou um curso de preparação de professores para a evangelização e o ensino nas escolas dominicais da capital. O local das aulas foi o Colégio Batista.

Em 1952, foi decidido outro investimento em educação teológica, com a criação de um *Instituto Bíblico* para o preparo de jovens vocacionados para o ministério pastoral ou liderança nas congregações. Em 1956, o instituto estava mais bem organizado, mas não apresentou maiores resultados. Foi necessário esperar o final dos anos 1970 para que o sonho se tornasse uma realidade. Em 1979, a assembleia convencional decidiu pela criação de um seminário teológico em Porto Alegre, tendo por primeiro diretor o Pr. Niander Winter. Os preparativos duraram um ano, mas o nome já estava certo: *Seminário Teológico Batista do Rio Grande do Sul* (STBRS).

O STBRS começou a funcionar efetivamente em março de 1981, resultado de um sonho antigo que finalmente se tornava realidade. O lugar era mais que adequado: o Colégio Batista. E se o colégio não conseguiu ter um curso superior (como muitas vezes se desejou), recebeu um curso de formação teológica — o que inclusive era desejo de seus fundadores. Durante décadas, o seminário formou pastores e ministros para as igrejas gaúchas e além do nosso estado.

Hoje, por diversas razões, o Seminário Teológico Batista do Rio Grande do Sul não oferece mais o curso de Bacharelado em Teologia, nem o Curso Prático de Formação Pastoral. No entanto, reafirmando seu compromisso histórico com a capacitação de vocacionados, a CBRS

lançou o PROFOR – Projeto de Formação Pastoral, que oferece bolsas de estudo para alunos matriculados no curso de Bacharel em Teologia – EAD, oferecido pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí. Esta iniciativa busca garantir que aqueles que receberam o chamado para o ministério possam ter acesso à formação teológica de qualidade, com sólida base bíblica e doutrinária.

A Convenção Batista do Rio Grande do Sul mantém firme sua preocupação com a formação teológica e não tem medido esforços para que todo aquele que tiver um chamado ministerial possa ser preparado com excelência para servir ao Senhor e à Sua igreja.

Os recursos para missões

A preocupação central da convenção era fazer missões entre o povo gaúcho. Assim, com o objetivo de envolver mais as igrejas e obreiros na obra missionária, em 1937 a Junta Estadual designou o primeiro domingo de outubro como o Dia de Missões Estaduais. As igrejas eram incentivadas a realizar um programa especial com informações enviadas pela Junta. Era preciso que as igrejas assumissem a responsabilidade financeira no sustento dos obreiros e na abertura de novas frentes missionárias. Nos anos 1950, esse dia de missões foi antecipado para o primeiro domingo de junho, geralmente acompanhado de uma semana de oração pelo nosso Estado. Hoje, o *Dia de Missões Estaduais* está fixado no segundo domingo de julho.

As campanhas de missões da CBRS envolvem uma série de materiais produzidos com o intuito de engajar o povo gaúcho na obra missionária. Primeiro, a escolha do tema e da divisa; depois, a aplicação gráfica e visual em cartazes, cofrinho, camiseta, peças para mídias sociais, a produção de vídeos institucionais e até a composição anual do hino oficial da campanha. As campanhas missionárias têm tido um papel importante para a arrecadação de ofertas com foco nas missões do Rio Grande do Sul.

Entretanto, toda obra missionária precisa de muitos recursos. Por isso, outra forma de financiar a convenção surgiu em 1953: a ideia de que, se as igrejas são sustentadas pelos dízimos de seus membros, a convenção poderia ser sustentada também pelos dízimos de suas igrejas filiadas. A ideia não era nova, pois já existia nos Estados Unidos desde 1925, mas recém começava a ser colocada em prática nas convenções brasileiras. Então veio a proposta para as igrejas gaúchas em uma prática que hoje inclui os batistas no país inteiro: que os dízimos das igrejas auxiliassem a sustentar o trabalho convencional. Esse é o que se convencionou chamar *Plano Cooperativo*.

Finalmente, outra forma de financiar missões foi com a “adoção” de missionários pelos membros das igrejas. Seguindo uma tendência já utilizada pela CBB, os batistas gaúchos também adotaram um *Plano de Adoção Missionária* (PAM), por meio do qual um batista, de forma individual e voluntária, pode contribuir diretamente com um campo específico e o missionário pelo qual está orando.

Enfim, uma convenção demanda grandes aportes financeiros para dar conta da coordenação das missões em todo o estado. Por isso, é importante cada contribuição das igrejas associadas para o Plano Cooperativo, assim como o envolvimento de seus membros, seja nas ofertas do Dia de Missões Estaduais, seja pelo PAM. Já enviou sua oferta?



Modos de ofertar:

QR Code

PIX: CNPJ 92.986.256/0001-38

Depósito no Bradesco

Agência: 0797 Conta: 0611160-2

Depósito no Banco do Brasil

Agência 3530-0 Conta 111550-2

pamrs
PROGRAMA DE ADOÇÃO MISSIONÁRIA GAÚCHO

Ajudando os irmãos alemães

Você sabia que durante duas décadas os alemães batistas gaúchos estiveram filiados à CBRS? Como mencionamos no início dessa revista, havia três movimentos batistas no Rio Grande do Sul: os batistas alemães, os batistas suecos (pentecostais) e a “missão brasileira”, vinculada aos missionários norte-americanos e que veio a se tornar a nossa convenção. Os batistas alemães estavam organizados na *Convenção das Igrejas Batistas Alemãs do Rio Grande do Sul* desde 1910. Entretanto, desde o início da Segunda Guerra Mundial (em 1939) havia uma série de restrições contra os estrangeiros oriundos do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), o que trazia dificuldades cada vez maiores para que os irmãos batistas alemães realizassem suas reuniões e ações evangelísticas. Surgiu então a possibilidade das igrejas alemãs se filiarem à CBRS, especialmente quando as restrições aos alemães aumentaram bastante.

Foi o que aconteceu em fevereiro de 1940, na 8ª Assembleia da CBRS. Na ocasião, 12 igrejas alemãs se filiaram à Convenção Gaúcha. Entretanto, na prática, foi mais uma ajuda do que uma parceria propriamente dita. Os alemães funcionaram como uma associação interna da CBRS, criando a *Associação das Igrejas Teuto-Brasileiras*, realizando as próprias assembleias, congressos e demais atividades, e enviando representantes para participarem dos eventos da CBRS. Assim permaneceu até 1964, ocasião em que suas lideranças perceberem que estavam agindo em campos distintos – a CBRS com os brasileiros de fala portuguesa e a Associação Teuto-Brasileira com os brasileiros e imigrantes de fala alemã. A decisão dos batistas alemães foi pela independência definitiva, organizando naquele ano a *Convenção Pioneira*.

A separação teve suas divergências e atritos – como toda decisão de separar caminhos. Entretanto, permaneceu o envolvimento das duas convenções filiadas à CBB, e que hoje operam eventualmente em parceria – como na educação teológica da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí.

Congressos, retiros e afins

Uma face muito importante do trabalho convencional é a organização de encontros dos ministérios de jovens, adolescentes e juniores — que antigamente eram chamadas de “uniões de treinamento”. A intenção dessas uniões era treinar os futuros líderes das igrejas para assumirem a dianteira quando se tornassem adultos. Por isso, desde cedo, as igrejas possuíam as suas uniões de jovens, de adolescentes e outros grupos que foram surgindo conforme a necessidade se apresentasse.

O primeiro congresso da *Mocidade Batista Gaúcha* foi realizado em 1955, no Colégio Batista de Porto Alegre. Nesse tempo, os encontros de jovens eram regionais, em função das distâncias e por não haver um lugar para que todos pudessem participar. Mas, além dos jovens, um dos grupos pioneiros no investimento foi o dos juniores, organizados sob o nome de *Embaixadores do Rei* – no caso, dos meninos. Os encontros ou acampamentos de seus grupos eram realizados no templo da Igreja Batista de Guaíba nos anos 1950. Mas foi em 1962 que foi realizado o *1º Acampamento dos Embaixadores do Rei* em um lugar muito mais interessante, a “Chácara Corsicana”, um sítio que pertencia à família Sharpley, situado na serra de Santa Maria (hoje município de Itaara). Essa chácara foi adquirida pela convenção em 1963 para servir aos retiros e outras reuniões das igrejas do estado. Em 1964 foi a vez das meninas juniores — chamadas Mensageiras do Rei — terem o seu congresso, quando foi realizado o *1º Acampamento das Mensageiras do Rei*, também na Chácara Corsicana.

Nesse tempo, os acampamentos e congressos de jovens e embaixadores ganharam mais entusiasmo pelo lugar em que eram realizados. Em novembro de 1963, o Departamento da Mocidade da associação das igrejas de Porto Alegre organizou o primeiro congresso na chácara da convenção, quando resolveu convidar também os jovens das cidades do interior do estado. Por isso, esse congresso veio a ser chamado de *Inter-Cap* (Interior-Capital). O sucesso foi grande, e no ano seguinte foi realizado o 2º INTERCAP, na mesma chácara, que naquele ano foi renomeada para

Acampamento Batista Gaúcho, após um concurso promovido pela Junta entre as igrejas da convenção. O INTERCAP tem sido, desde então, um tremendo sucesso e realizado até hoje.

Outra preocupação da convenção, especialmente pela União Feminina, era com as famílias. Assim, em fevereiro de 1973, foi realizado o *1º Acampamento da Família e Missões*, conhecido como AFAMI, criado com o objetivo de reunir famílias para confraternização e envolvimento missionário. O acampamento promovia estudos bíblicos, mensagens missionárias, trabalhos manuais e outras atividades, além de momentos sociais. Finalmente, outro grupo atendido a partir de 1977 foram os adolescentes, que passaram a ter o seu próprio congresso, quando foi realizado o *1º Acampamento para Adolescentes (APA)* – evento realizado anualmente até hoje.

O Acampamento Batista Gaúcho, por sinal, foi um dos locais mais importantes da espiritualidade batista gaúcha. Recebeu inúmeros congressos e retiros de todas as faixas etárias e também para além das igrejas batistas gaúchas, sendo amplamente usado por outras denominações ao longo de décadas. O ABG tem sido lugar em que vocações são despertadas, dúvidas removidas, corações fortalecidos e vidas consagradas – e tem sido também o lugar em que novos lares são iniciados. Quem não conhece a história de alguém da família que se conheceu no ABG e acabou se casando?

Recentemente, a CBRS reafirmou seu compromisso com a espiritualidade e o serviço às igrejas, investindo na revitalização completa do ABG, com o propósito de que este continue sendo um lugar onde as pessoas possam ter um verdadeiro encontro com Deus. Foram realizadas melhorias significativas na Capela, na Casa Central, nas Cabanas e nos Alojamentos. Destaca-se ainda a reforma completa dos históricos pavilhões de madeira, que há décadas testemunham momentos marcantes da fé e da comunhão do povo batista gaúcho. Preservar essa história foi uma escolha consciente — porque há memórias que não podem ser apagadas.

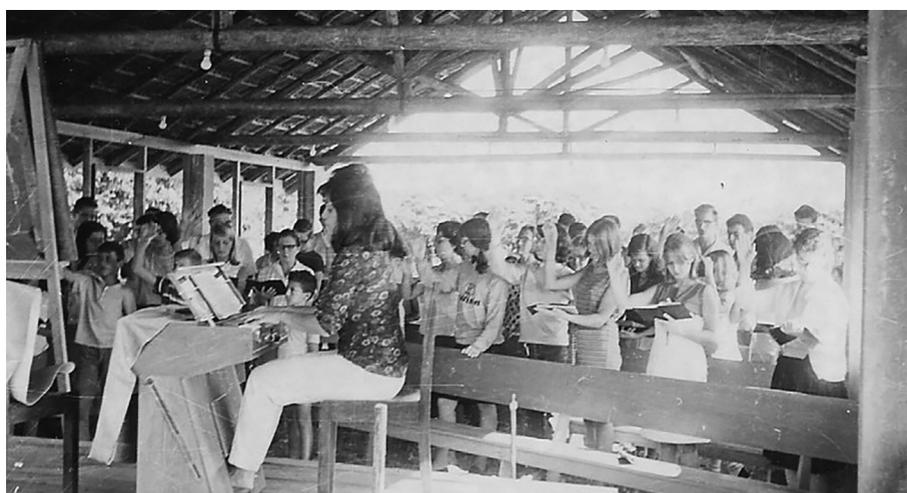
Por isso, essa reforma foi geral e irrestrita. E hoje, com alegria, podemos dizer: **O ABG é o melhor lugar para o retiro da sua igreja.**



Acampamento Estadual dos Embaixadores do Rei, anda na Chácara Sharpley (1963)



1º Acampamento das Mensageiras do Rei, na Chácara Corsicana (1964)



5º INTERCAP, no Acampamento Batista Gaúcho (1967). Reunião na capela velha, ainda sem paredes.

O sonho social

Nos anos 1960, surgiu entre os batistas gaúchos o interesse no envolvimento em obras sociais. Um desses movimentos foi a ideia de organizar um ambulatório, que pudesse prestar serviços médicos em Porto Alegre. Uma sala foi alugada na Rua Voluntários da Pátria, instalando o *Ambulatório Batista do Rio Grande do Sul*, tendo um médico e duas irmãs — uma enfermeira e outra recepcionista — auxiliando nos atendimentos. O sonho, com o exercício de um ambulatório, era instalar ali uma unidade hospitalar batista. Chegou-se a comprar um terreno em Porto Alegre com vistas a construir um “hospital maternidade”. Em 1964, o ambulatório atendia cerca de 20 a 25 pessoas por dia. Nos anos seguintes, pela troca do médico, o ambulatório ficou algum tempo fechado e depois reabriu, funcionando durante mais de quatro anos.

Apesar do tempo de duração, a experiência com o ambulatório demonstrou que uma ideia complexa como um hospital estava fora das possibilidades da convenção. Foi um sonho alimentado desde os primeiros missionários norte-americanos, mas não se mostrou viável. Foi um belo projeto, elaborado com seriedade, mas Deus não concedeu aquilo que os gaúchos desejavam. Algumas coisas andaram bem, outras nem tanto. Mas o coração está sempre voltado a ouvir aquilo que Deus deseja e entrar pelas portas que Ele nos abre.

Hoje, os batistas encontraram outras formas de servir o povo gaúcho em diversas ações sociais promovidas pelas igrejas locais, com a CBRS atuando como parceira e incentivadora. Esse envolvimento foi decisivo e evidente na recente pandemia e especialmente nas terríveis enchentes que atingiram grande parte do estado. É nesses projetos que se firma a parceria entre convenção e igreja — algo que incentivamos cada vez mais em nossas igrejas filiadas.

Entre os projetos desenvolvidos pelas igrejas e apoiados pela CBRS, destacam-se:

Costura Criativa – Igreja Batista da Cidade Nova, Rio Grande
PEVI – Programa de Ensino para a Vida – Igreja Batista em Nova Petrópolis
Projeto Buchholz – Igreja Batista do Rio Grande
SERVI – Servindo para a Reestruturação da Vida – Instituto Mont’Serrat
IBC – Mãos que Servem – Igreja Batista Central, Porto Alegre
Alimentoria – Igreja Batista em Camobi, Santa Maria
Dia da Compaixão – Primeira Igreja Batista em Pelotas
Mãos que Servem – Igreja Batista de Catuípe
Cesta do Amor – Primeira Igreja Batista em Santa Maria

Essas ações sociais expressam o compromisso da CBRS com uma fé que se traduz em serviço, solidariedade e transformação. Seguimos sonhando e agindo, para que o amor de Cristo se manifeste em palavras e atitudes no solo gaúcho.



Associações, a convenção perto das igrejas

O campo missionário é grande. As distâncias da capital, onde está a sede, e boa parte das igrejas, não permite um atendimento permanente a todos os batistas gaúchos. Assim, uma solução encontrada desde os anos 1960 foi a organização de associações regionais. A primeira delas foi a reunião das igrejas de Porto Alegre e Região Metropolitana, fundando em julho de 1960 a *Associação das Igrejas Batistas de Porto Alegre e Adjacências* (AIBAPA). Depois, gradativamente vieram as outras associações, formando o total de dez associações de igrejas batistas do quadro atual:

AIBAPA – Porto Alegre e Adjacências (1/7/1961)

AIBANORTE – Norte do Estado (25/5/1968)

AIBASUL – Sul do Estado (28/6/1969)

AIBANE – Nordeste do Estado (23/9/1972)

AIBAFROE – Fronteira Oeste (1/5/1984)

AIBACEN – Região Central (3/6/1989)

ABC – Campanha (24/8/1997)

AIBARIO – “Além do Rio Guaíba” (25/10/2003)

AIBASINOS – Vale do Sinos (8/11/2003)

AIBALITO – Litoral (17/12/2013)

As associações existem para reunir as igrejas geograficamente mais próximas em ações semelhantes à da própria convenção: fomentar a evangelização e o esforço missionário, organizar encontros para confraternização e treinar lideranças, entre outras atividades.

A sede da CBRS

O missionário Sharpley morava em uma casa na esquina da rua Hoffmann com a Cristóvão Colombo, em Porto Alegre. Quando terminou seu trabalho no Rio Grande do Sul, a casa foi colocada à venda. Até então, a sede da convenção ficava em uma galeria no centro da capital. A junta viu uma oportunidade e, com um preço especial oferecido pela Missão, adquiriu a casa. Com uma reforma para adaptar as salas para escritórios, estava pronta a nova sede da CBRS. A mudança aconteceu logo depois da última reunião na antiga sede, no dia 6 de dezembro de 1975. A sede da CBRS permanece no mesmo lugar até hoje.

Você já nos visitou? Venha tomar um mate e conversar sobre as missões entre os gaúchos. Estamos na *Av. Cristóvão Colombo, 1155*, bairro Floresta em Porto Alegre. Também acesse o site www.cb.rs.org.br e tenha todas as informações de nossa convenção.



Plantação e revitalização de igrejas

A CBRS tem investido com força, amor e compromisso na expansão e fortalecimento do Reino de Deus por meio do apoio à plantação e revitalização de igrejas em solo gaúcho. Esse é um dos eixos centrais da nossa missão: ver igrejas saudáveis e multiplicadoras, alcançando os gaúchos em cada canto do estado.

Atualmente, dezenas de projetos de plantação e revitalização recebem apoio da CBRS, com missionários e famílias dedicadas espalhadas por diversas regiões, levando o evangelho, discipulando pessoas, restaurando comunidades e edificando novas igrejas. Por ser um processo dinâmico e em constante atualização, optamos por não listar os projetos neste livreto, mas cada um deles representa uma semente plantada com fé e regada com oração, parceria e investimento.

Em celebração ao nosso centenário, a CBRS lança o **Projeto Plantação 100**, um desafio missionário com metas claras e ousadas: hoje, estamos presentes em 85 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul; até o final de 2025, nosso sonho e compromisso é estarmos em 100 municípios gaúchos com presença da CBRS.

Para isso, vamos mobilizar igrejas, associações, parceiros missionários e vocacionados a abraçarem este propósito. Plantar novas igrejas onde ainda não há presença batista é mais do que uma meta numérica — é um passo de obediência à ordem de Jesus de fazer discípulos de todas as nações, começando pelos nossos próprios campos no Rio Grande do Sul.

Esse projeto representa o coração da CBRS batendo forte pela missão. Seguimos orando, trabalhando e convidando você, igreja batista gaúcha, a fazer parte desta história que não para de crescer.

Catástrofe climática no Rio Grande do Sul

Na noite de 28 de abril de 2024, o barulho da chuva parecia anunciar apenas mais uma noite fria de outono. Mas a tranquilidade daquela noite deu lugar a dias e dias de chuvas intensas, ventos fortes e águas que subiram como nunca antes. Incontáveis bairros foram invadidos por enchentes, e o que se viu a seguir foi o início da maior catástrofe climática da história do nosso estado.

O Rio Grande do Sul foi mergulhado em dor, lama e perdas — mas também em uma onda gigantesca de solidariedade que percorreu o Brasil e ultrapassou fronteiras. *Jet skis*, barcos, caiaques, helicópteros e até cordões humanos improvisados se mobilizaram para salvar vidas. Cidades inteiras foram alagadas. Famílias ficaram ilhadas. Igrejas e casas pastorais foram completamente destruídas. Mas ninguém ficou sozinho.

Vimos o povo gaúcho unido. Vimos o Brasil solidário. Vimos o povo batista — do Rio Grande do Sul, do Brasil e de outros países — levantar-se em amor, oração, generosidade e ação.

A Convenção Batista do Rio Grande do Sul, junto com igrejas, associações, parceiros e voluntários, assumiu o compromisso de apoiar, cuidar e reconstruir. De forma imediata, os recursos arrecadados foram utilizados na restauração de igrejas, casas pastorais e estruturas fundamentais para o retorno da vida comunitária e do ministério.

Igrejas e casas pastorais atingidas pela enchente que receberam apoio da CBRS

Igreja Batista da Campina e Casa Pastoral – Pr. Heleno Menezes, São Leopoldo
Igreja Batista em Eldorado do Sul e Casa Pastoral – Pr. Valdir Liposki
Igreja Batista do Mathias Velho – Pr. Ignácio Oliveira Filho, Canoas
Igreja Batista da Conexão – Pr. André Teixeira, Guaíba
Igreja Batista da Conexão Sans Souci – Pr. André Teixeira, Eldorado do Sul
Igreja Batista de Mont Serrat – Pr. Tércio Evangelista, Porto Alegre
Casa Pastoral – Pr. André Teixeira, Guaíba
Casa Pastoral – Pr. Tiago Mello, Porto Alegre
Casa Pastoral – Pr. Vaniel da Costa, Rio Grande
Casa Pastoral – Pr. Paulo Padilha, Alvorada

Essas ações foram viabilizadas por meio das ofertas e doações recebidas de igrejas, irmãos e organizações batistas de todo o Brasil. A todos, nossa mais profunda gratidão.

O trabalho ainda não terminou. O Rio Grande do Sul continua enfrentando grandes desafios. Após atender plenamente os pastores e igrejas atingidas, a CBRS planeja, junto com organizações especializadas, novas frentes de apoio comunitário — seja em bairros, municípios, escolas ou onde a necessidade for maior. Isso dependerá da continuidade do apoio financeiro e da sensibilidade diante das urgências que surgem.

Mais do que reconstrução física, estamos falando de esperança. E é isso que vocês — batistas de todo o Brasil — nos ajudaram a plantar novamente entre os escombros. “O serviço que vocês estão fazendo não apenas supre as necessidades do povo de Deus, mas também transborda em muitas expressões de gratidão a Deus” (2 Coríntios 9:12).

A integração com a CBB

A CBRS nasceu do investimento das missões norte-americanas em parceria com a CBB. Desde então, a Convenção Gaúcha sempre esteve envolvida com mãe a nível nacional, participando de suas assembleias e trazendo as campanhas nacionais para nosso estado, como a *Campanha de Missões Nacionais* e a *Campanha de Missões Mundiais*, entre outras promoções e estratégias missionárias.

Além disso, os gaúchos tiveram a honra de receber a assembleia da CBB em três ocasiões. A primeira vez foi em janeiro de 1955, quando o Colégio Batista, após sediar a assembleia da própria CBRS, recebeu a 38ª *Assembleia da CBB* com 196 mensageiros de todo o Brasil. A segunda vez foi em janeiro de 1984, quando mais de dois mil mensageiros vieram a Porto Alegre participar da 65ª *Assembleia da CBB*, realizada na Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA). A assembleia contou com a promoção de uma Cruzada Reencontro com Deus do Pr. Nilson Fanini, realizada no Gigantinho. A terceira vez em que nosso estado foi sede de uma assembleia nacional foi em fevereiro de 2015, quando a CBRS recebeu os convencionais em Gramado, no Centro de Convenções Serra Park, para a realização da 95ª *Assembleia da CBB*, sediando uma das maiores assembleias em mais de uma década.

Enfim, a parceria vem de longa data. Os batistas seguirão unidos à CBB, continuando uma “missão brasileira” na ponta sul do nosso país, empenhada em levar o evangelho até os confins do Brasil.

Lapela utilizada pelos batistas de Porto Alegre na semana de Conferências Simultâneas (1963)





Cruzada Reencontro com Deus (Pr. Nilson Fanini), no "Gigantinho", em Porto Alegre (1977)

Ainda muito por fazer

Esta é, resumidamente, a história do esforço dos batistas em evangelizar o Rio Grande do Sul. Hoje ainda somos uma pequena convenção, se compararmos com outras irmãs do restante do Brasil. Somos pouco mais de 13 mil batistas gaúchos filiados à CBRS. Por isso, temos ciência de que muito já foi feito, mas ainda há muito mais por fazer. Não cansamos de repetir a percepção de Jesus que, olhando para a situação em sua própria terra, disse aos seus discípulos: “Despertem e olhem em volta. Os campos estão maduros para a colheita”.

Que Deus abençoe a CBRS e o povo gaúcho.

E que nos permita fazer infinitamente mais.

1925	Organização da CBRS e da União de Senhoras (UFMBRS)
	Criação do Colégio Batista (1926)
1930	
1935	Criação do Dia de Missões Estaduais (1937)
1940	
1945	Publicação do primeiro O Batista Gaúcho (1947)
1950	
1955	Criação do Plano Cooperativo (1955)
1960	Criação da primeira associação regional, a AIBAPA (1961)
	Realização do 1º Intercap (1963)
1965	Chácara recebe o nome de Acampamento Batista Gaúcho (1964)
1970	
	Realização do 1º AFAMI (1973)
1975	Inauguração da sede da CBRS (1976)
1980	Inauguração do do Seminário (STBRs) (1981)
	Realização do 1º APA (1982)
1985	
1990	Mutirões missionários do Plano Nacional de Evangelização (1991)
1995	
	Participação no 1º Evangesul (1998)
2000	
2005	CBRS ultrapassa os 10 mil membros (2005)
2010	
2015	CBRS sedia a 95ª Assembleia da CBB em Gramado (2015)
2020	
2025	Centenário da CBRS (2025)

100 ANOS EVANGELIZANDO O POVO GAÚCHO

FAÇAMOS INFINITAMENTE MAIS!



ORE



OFERTE



VÁ

★
*Despertem
e olhem em volta.
Os campos estão
maduros para
a colheita.*

João 4:35

★

100
1925 | 2025
CBRS



www.cbrs.org.br